

Preço da assignatura

Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Corrupção e inercia

Por mais do que uma vez se tem clamado nestas columnas contra a incrível corrupção que lavra em certos serviços publicos.

Infelizmente é impossivel consignar todos os grandes abusos, para, pelo menos, os verberar com um protesto de indignação: a sua mesma pasmosa frequencia logra subtrahí-los a condemnações singulares.

O pobre povo, isto é, o commum da sociedade raras vezes ousa formular directamente as suas queixas; principalmente em certos casos menos accessíveis ao exame dos não iniciados, o povo soffre miseravelmente todas as pesadas consequências da corrupção official, e, quando muito, vai soltando a medo dubios lamentos de quem é torturado por mysteriosa dôr.

Ha queixas, sim, contra os desmandos daquelles a quem a nação paga para bem servir o povo, e que só abusam da sua situação para desprezar, defraudar, roubar e tyrannizar o mesmo povo. Mas o povo ignora quasi inteiramente a natureza e extensão do mal que o agrava.

Ha relativamente muito poucas pessôas que conheçam bem os abyssos de desordem e iniquidade que o país sustenta com o titulo de serviços publicos.

Quando surge á luz da publicidade a revelação dalgum abuso menos conhecido, ha escandalo e ferve em muitos peitos o justo alvoroço da indignação. E todavia semelhantes revelações sam tenuissimas amostras das monstruosidades sem número que o veu da astucia, do interesse e da cumplicidade de muitos continúa cobrindo.

Em muitos pontos é verdadeiramente inconcebível a realidade das coisas. Factos numerosos sam de sua natureza publicos, publicissimos: todos os conhecem, todos fallam delles, todos os censuram, todos os acham intoleraveis; e ao mesmo tempo parece que todos os ignoram, que todos os querem encobrir, que todos os desculpam, que a todos parece melhor não mudar de situação.

Tem-se dito que cada povo

tem o governo que merece: e é bem verdade, ainda que por governo se entendam todos os depositarios de poder e auctoridade pública.

E, se isto é certo a respeito de qualquer povo, é certissimo a respeito do povo português. Não ha no mundo outro povo que tam docil e generosamente, ou, antes, tam cega e desbriosamente se amolde á concha em que o metterem.

Grita-se, troveja-se contra alguns abusos: mas, quanto mais alto se chega na escala das indignações palavrosas, mais profunda é a prostração, mais completo o aniquilamento no campo da acção energica e fructuosa, ordenada e prudente.

Somos um povo de espalhafato, um povo de palavriado; vivo para momentaneas exaltações—que, ainda assim, precisam ordinariamente de ser espertadas por alheios estímulos—, e morto para o prosseguimento effcaz dos nossos melhores interesses.

Acclimatando-nos facilmente a toda a corrente de ideias e sentimentos, accommodando-nos insensivelmente a toda a ordem de factos, esperamos com uma inconsciencia pueril o que reputamos o fatal desfecho dos acontecimentos.

Daqui resulta que o mal e a corrupção alastra prodigiosamente, arrastando tudo e todos na sua onda impetuosa; porque não ha quem decididamente se resolva a oppôr-lhe um dique.

Desnecessario será advertir que nestas palavras só nos referimos á lucta pacifica e cordata, constante mas legitima, em que desejamos ver empenhados todos os nossos concidadãos para o resurgimento moral e material deste pobre povo, tam decaído das antigas grandezas.

Estas reflexões, que em occasião nenhuma seriam extemporaneas, foram-nos agora inspiradas pelo conhecimento duma serie monstruosa de irregularidades e venalidades que se têm praticado e estão praticando, com conhecimento e escandalo de muita gente, em certa ordem de serviços publicos; irregularidades e venalidades que talvez serão tratadas e estigmatizadas menos vagamente em futuros artigos, se nos parecer util ao bem commum.

L. F.

«Quem é pobre?—Aquelle que se julga rico».

Carta do Porto

Tem corrido ultimamente, aqui no Porto, um boato, que é o terror dos nacionalistas sinceros e um grande allivio para os que o eram pela cabeça, mas que ainda não podiam contar para tal fim com o coração.

Conta-se, nem mais nem menos, que o partido nacionalista se vai fundir com o regenerador, sendo este cabeça, pelo sr. Hintze Ribeiro e aquelle braço direito, pelo sr. Jacintho Candido.

Ora o boato, correndo mundo e trazendo como que ás apalpadelas um grande numero de curiosos, mais ou menos interessados nos partidos politicos, mostra nitidamente a falta de confiança que, infelizmente, por motivos de mil desenganos, o nosso simplez povo põe em tudo. Eu queria que os nacionalistas não fizessem parte deste grupo ou antes multidão. E' preciso que os nacionalistas todos, desde os maiores que formam o seu corpo dirigente na capital ou fóra della, até os menores e mais obscuros, que na aldeia cultivam a terra ou na cidade se perdem entre a multidão, é preciso que todos saibam o que é o seu partido, para que todos tomem a sua responsabilidade dos seus actos.

Para isso estudem o seu programma, que, felizmente, se acha impresso, e meditem sobre a sua doutrina e sobre as suas afirmações. Se aquillo não é uma falsidade, se ali está a consciencia do dever cumprido e que cada um tem a cumprir, logo que houve uma duzia de portugueses que o abraçaram, desapareceu o motivo para grandes sustos.

Quando muito pôde dar-se com o nacionalismo o que não pôde deixar de dar-se em todas as coisas humanas; é que um ou outro dos seus membros o deixe ou mesmo o hostilise, mas nunca mais do que isto.

O nacionalismo não morre porque tem principios nitidos, infundíveis, justos e necessarios.

O nacionalismo é a voz da consciencia e as consciencias sam incorruptiveis todas ao mesmo tempo. Por isso socegum o espirito os atemorizados e os exploradores: o nacionalismo não morre. A origem do boato foi simplez, como o sam todas as congêneres. Quando nos principios do corrente mês de agosto se reuniu o Congresso Nacionalista em Vianna do Castello, achou-se ali, por qualquer motivo, um ex-ministro regenerador. Felizmente em Portugal todo o mundo é amigo, por cujo motivo o illustre personagem achou facilmente entre os nacionalistas com quem cavaquear.

Nada vinha tanto a proposito como fallar-se em politica e como todos os partidos vêem a parte

mais sam da nação enfileirar-se pouco a pouco no nacionalista, têm-lhe ódio e medo, ódio pela opposição de ideias e medo porque a verdade costuma destruir o erro. Por outra parte, os partidos da rotação estão gastos e desmoralizadissimos, por isso, com tanto que os acompanhem, tudo lhes serve; e mandando elles, ainda que seja pessimamente, estão satisfeitos.

Devem ter sido estas as razões que levaram o personagem regenerador a alvitar e mesmo a propôr—mas só como meio de passar o tempo alegre—a junção dos dois partidos. Ora ninguém convictamente nacionalista pensou nem um momento em tal, mas os desfallecidos e os descrentes logo tiveram medo do papão. Do outro lado os regeneradores, a quem a consciencia argue do mal que fazem em estar nesse partido, esfregaram as mãos de satisfeitos, porque com a fuzão lhes acabava o remorso. Digo os regeneradores a quem a consciencia argue, porque esses, quando o seu partido não governa, dizem-se todos nacionalistas, mas quando está no poder, então não os conhecem. Esta mesma praxe observam os progressistas, de fóra que quando o governo é regenerador ha muitos progressistas no partido nacionalista, mas quando o governo é progressista mudam-se os ares, afugentam-se os progressistas do nacionalismo e vêm substituí-los os regeneradores seus semelhantes... em consciencia e ideias.

Comtudo, nem tudo é medo e immoralidade no nosso meio politico; e alguns desgostos particulares têm vindo provar que os homens da nossa raça quando se desprendem dum certo numero de ferropelas têm uma coragem invejavel. Quem lesse a «Carta de Lisboa» para O Primeiro de Janeiro, desta cidade, publicado no dia 19 do corrente, encontrava lá esta affirmativa audaz, ainda que terminada por um ponto de interrogação:

«O que ha atrás deste contracto que permite que, ás escondidas, saíam pelas suas malhas alguns centos de contos de reis? O que é que impede que, pelas mesmas malhas, não saíam outras centenas de contos para quem quer que seja? O que é que explica este empenho em arranjar um contracto tam nocivo e inçado de vergonhas, de suspeitas?...»

O leitor não ignora que a carta se occupava do contracto dos tabacos. A primeira parte do primeiro periodo «o que ha atrás deste contracto...» pôde impedir o seu auctor de nunca chegar a ser ministro em Portugal; e comtudo o seu auctor desejando sê-lo teve coragem para o dizer.

Outra belleza de caracter foi o elogio que o sr. João Arroyo fez na camara dos pares ao fallecido Emygdio Navarro. Diz em telegramma A Palavra do dia 19 do corrente:

LISBOA, 18—A sessão da camara dos pares foi consagrada a homenagens funebres, prestadas a diversos dignos pares fallecidos e tambem a Emygdio Navarro, embora não fosse par do reino,

O sr. conselheiro João Arroyo pronunciou um discurso sensacional, do qual reproduzimos as seguintes passagens:

«Emygdio Navarro teve em vida uma grande ambição, um ideal!—Ser par do reino—Impunham-no os excepcionaes predicados do seu espirito, a illustração, o brilho privilegiado da sua pena. E todavia não o foi.

O odio, o odio tórvo e mau, o odio que a futilidade do espirito alimenta, o odio que a vaidade, cega e estúpida, provoca e sustenta, o odio não perdoa; o odio pôde mais que o merito. Só a morte pôde realizar a ambição do sr. Navarro, consagrando excepcionalmente a sua memoria na camara, á qual elle nunca pertenceu; commemorando ao lado dos outros pares fallecidos os extraordinarios merecimentos do grande jornalista.

Emygdio Navarro foi par do reino depois de morto».

Em todos os lados da camara se manifestou a grande impressão produzida pelo notavel discurso do sr. conselheiro João Arroyo.

E' porque em Portugal ainda que todo o mundo soubesse isto e particularmente se dissesse todos os dias, imaginava-se que não havia coragem para se dizer no parlamento, mas vê-se que era uma illusão. Ha força para tudo, a questão está em aproveitá-la.

R. L.

«Qual sejas, e não qual te julguem, eiz o que importa».

Conselhos sobre a educação

XIII

Cuidados com as filhas

Se os paes devem preservar seus filhos de quanto possa manchar-lhes a innocencia, devem sobretudo velar com indefesso cuidado pela pureza de suas filhas; pureza tam delicada, que para a embaciar basta a simplez sombra do mal. O Espirito Santo aconselha aos paes «que não mostrem semblante muito risonho a suas filhas» (Eclii., VII, 26), para que ellas conservem sempre o respeito da auctoridade paterna e se não acostumem a familiarizar-se com os homens, o que prejudica a modestia, a qual é escudo da humildade e do pudor. Conjuramos tambem as mães a que se abstenham cuidadosamente, em presença de suas filhas, de toda a demonstração de muita afeição para com seus maridos, para que de nenhum modo maculem uma candura que nunca será demasiadamente respeitada. As creanças, como já dissemos, sam imitadoras por natureza. Por isso as mães modestas têm filhas pudicas, assim como as mães frivolas têm filhas vaidosas. Milagre seria que uma mãe leviana tivesse uma filha casta e recatada; porque os vicios maternos têm facilissimo accesso naquelles tenros corações.

Mas ha mães, sem serem de nenhum modo viciosas, a quem o immoderado desejo de casar suas filhas faz perder o tino, e que exercem sobre ellas uma in-

fluência funesta, com a preocupação de as fazer parecer attraentes. Devem os paes de familia olhar por isso e admoestar suas esposas para que remedeiem tam lamentavel desordem. Com excessos de modista e toucador não é que as mães lograram seus intuitos, nem menos levando suas filhas aos bailes e a semelhantes festas, aonde um moço de juizo nunca irá buscar uma esposa. O que as mães assim conseguem é fazer que suas filhas adquiram o gosto das reuniões mundanas e corrompam todo o fructo da boa educação. Não é a dança o unico tropêço de taes festas voluptuosas, onde tudo se conspira para sobreexcitar a vaidade e os sentidos. As donzellas educadas seriamente vam ali encontrar mulheres levianas, cujo exemplo basta muitas vezes para lhes fazer perder a moderação de que até então haviam dado, provas. A recommendação de serem amáveis predispo-nas extraordinariamente para dar ouvidos ás insípidas louvaminhas de certos cavalheiros, novos nos annos, mas já envelhecidos na devassidão, onde perderam o respeito da mulher, em que se distinguiam seus avós.

Prestando attenção a perfidas lisonjas, as pobres donzellas padecem o effeito das pombas fasciadas pela serpente. E sois vós, ó mães, quem as expõe ao perigo! Depois, quando vossas filhas têm perdido a alegria juntamente com o socêgo da alma, atormentais-vos e deplorais um estado de espirito de que vós sois as primeiras auctoras.

Appellemos para o juizo dessas mães estouvadas, a ver se á sua razão volta o tino que parece fugido. Nem pela cabeça nos passa o negar que seja bom recrear as donzellas, sem as ter sempre applicadas quer a exercicios de devoção, quer ao estudo, quer aos cuidados da casa, aos quaes é tam util habituá-las. Mas para as divertir será necessario levá-las ao baile e não as occupar senão com toucados e luxos? Longe disso. Toda a donzella, a quem seus paes souberam fazer amar a casa paterna, nunca pensará em della sair, principalmente se a não deixarem ver amigas mundanas. Ganhará tanto e mais gosto a um seão passado em familia, a uma boa e sã leitura, a um passeio dado com seus paes, do que outras encontram nesses divertimentos perigosos, que deixam a alma, juntamente com o desgosto dos deveres de cada dia, uma sêde sempre renascente e sempre insaciavel.

Podem-se tambem distrahir as donzellas por meio dalgumas artes de recreio, como sam a musica, o desenho e a pintura, com tanto que não procurem nisso mais do que um entretenimento agradável, que não um meio de ostentação. Finalmente os trabalhos manuaes sam um excellente meio de occupar os momentos livres dos trabalhos intellectuaes. Mas o melhor preservativo que ellas podem ter contra os desmandos da imaginação e do coração é sempre uma piedade solida junta a uma inteira confiança em suas mães. Esta confiança não se impõe á força: nasce ao mesmo tempo da ternura e estimação que uma mãe prudente e boa inspira a seus filhos. Por isso o melhor elogio que se pôde fazer duma mãe é affirmar que ella possui o coração de seus filhos e filhas; o que é o mesmo que dizer que ella soube proporcionar a felicidade a todos os seus. Assim, não precisa de apresentar suas filhas no mundo para lhes procurar uma alliança; porque to-

do o homem de bem se dará por feliz em receber sua consorte das mãos de tal mãe.

Principiai pois por velar sobre vós mesmas, mães christãs: sabei inspirar a vossas filhas o amor do lar paterno; fazei dellas mulheres fortes, e não bonecas de sala. Depois, sem nada desprezar para a sua collocação, depositai em Deus o cuidado do seu futuro. Elle decidirá em tempo conveniente, e vós não tereis mais do que congratular-vos com elle das alegrias que vos darão vossas filhas.

Duas palavras ainda ás mães de familia e donas de casa. Aconselhá-las-hemos sempre a que colloquem de preferencia junto de suas filhas servas de idade respeitavel. Pôde ser porém que as tenham novas ao seu serviço. Neste caso deverão redobrar de vigilancia, vigiando assiduamente o seu procedimento e usando emfim para com ellas duma caridosa e constante sollicitude. Preservando do mal estas almas, serão agradaveis a Deus e assegurarão suas proprias filhas, junto das quaes nunca devem tolerar môça leviana nem simplesmente estouvada.

(Continúa).

«Quem receia um amigo, ignora o valor desta palavra.»

Seminario-Lyceu

EDITAL

D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA,
por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hispanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas diferentes — a dos alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam ás carreiras civis — não obstante poderem todos gosar as mesmas vantagens no valor dos seus exames finais; e continuando ainda depois da sua reorganização em lyceu nacional a ser da Nossa competencia regular a admissão ao internato e á matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.º—A matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica serão admittidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequencia das cadeiras annexas de Philosophia, Introdugão 2.ª parte, Litteratura e Latindade;

2.º—Desde já fica aberto, devendo terminar em 10 de setembro, o praso para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 24 do mesmo mês;

3.º—No mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e á matricula nas aulas;

4.º—Por não ser possível internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permittimos que alguns frequentem ainda como externos;

5.º—No internato haverá tres classes de alumnos — *pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos* — e em qualquer dellas não serão admittidos os alumnos que se não destinem á vida ecclesiastica, nem será permittida a matricula na primeira classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese, sómente poderão ser admittidos

como pensionistas e quando não haja concorrentes da Nossa Archidiocese.

6.º—Os alumnos admittidos como pensionistas pagarão a annuidade de 905000 reis e os semi-pensionistas a de 505000 reis — quantias que deverão ser satisfeitas em tres prestações — pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.º—No primeiro anno do internato todos os alumnos serão pensionistas, podendo nos annos immediatos passar á classe de semi-pensionistas, ou gratuitos, se o merecerem pelo seu comportamento e applicação e pela sua pobreza;

8.º—Os alumnos que requererem a admissão ao internato deverão juntar, além dos documentos necessarios para a matricula (Vide n.ºs 14.º e 15.º), attestado de bom comportamento e de vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parcho do seu domicilio; e, se requererem pela primeira vez, juntarão ainda certidão de baptismo e attestado medico de que não padecem molestia contagiosa e de que foram vaccinados. Estes documentos devem ser reconhecidos por tabellião, excepto se forem passados por alguns dos revs. parochos, ou dos facultativos residentes em Guimarães;

9.º—Os requerentes que pela vez primeira pedirem a admissão ao internato deverão declarar no requerimento a localidade e a casa onde residem actualmente e aquella onde residiram no ultimo anno lectivo. E vindo de collegios nenhum será admittido sem que previamente tenham obtido informações muito favoraveis sobre o seu comportamento;

10.º—O alumno que requerer a admissão como gratuito ou semi-pensionista deve juntar tambem attestado de pobreza passado pelo rev. parcho do domicilio do requerente, e reconhecido por tabellião, em que se declare a profissão ou meios de vida de seus paes, e por onde prove que não pôde pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; escriptura garantida por pessoa idonea, previamente accete e approvada por Nós, por onde seu pae, ou alguém por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar de ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura será apresentada até o fim de novembro sob pena do alumno passar á classe de pensionista; e, uma vez apresentada, servê para os annos seguintes;

11.º—A indemnização de que falla o numero antecedente será de 905000 reis annuaes para os gratuitos e de 405000 reis para os semi-pensionistas;

12.º—Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela forma estabelecida no n.º 6.º;

13.º—Os requerimentos deverão ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) e domicilio do alumno, a classe ou disciplina, que deseja frequentar; e, se requerer como alumno externo, o nome e a residencia (rua e numero da casa) do pae, ou da pessoa encarregada da sua educação em Guimarães;

14.º—Os alumnos externos que não viverem em companhia de seus paes, ou familia, só poderão mudar de residencia, avisando previamente o secretario do Seminario e serão obrigados a mudar de residencia todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.º—Para a matricula nas disci-

plinas da classe se requer: para a 1.ª classe certidão de idade mostrando ter 10 annos, e certidão de exame de instrucção primaria, ou equivalente; para a 2.ª classe, certidão de transição, ou de exame de admissão á 2.ª classe; para a 3.ª 4.ª e 5.ª classe, certidão de exame de passagem da classe immediatamente anterior, ou de dispensa legal deste exame, ou de exame de admissão á classe em que pede matricula;

16.º—Os alumnos que desejem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Introdugão 2.ª parte, Litteratura e Latindade deverão juntar certidão de exame de saida do curso geral dos Lyceus;

17.º—Todos os alumnos pagarão 45300 rs. de matricula e assignatura de termo na 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, e 25150 reis por cada disciplina das cadeiras annexas;

18.º—Não serão admittidos á matricula e poderã até ser expulsos do Seminario, e das aulas, os que pelo seu mau comportamento, espirito de indisciplina, ou falta de vocação julgarmos indignos de ascender ao sacerdocio, ou prejudiciaes á boa educação dos outros alumnos;

19.º—Os alumnos internos darã entrada no Seminario e os alumnos externos comparecerã na secretaria, para assignatura de termo, nos dias que opportunamente lhes serão designados;

20.º—Em tempo oportuno farã os exercicios espirituaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na «Voz da Verdade».

Dado e passado em Vizella, aos 10 de Agosto de 1905.

† Manuel, Arcebispo Primás.

O Vintem das Escolas

IV

O ensino leigo

O *Vintem das Escolas* o que pretende é alargar a instrucção e destruir o analfabetismo que entre nós é tam geral. Sam bons os institutos mas inefficaz e contraproducente o meio que emprega: a escola leiga.

Advogando a instrucção exclusivamente leiga, o orgão da maçonaria cai numa dessas contradicções que lhe sam frequentes e o enchem de ridiculo. É um meio singular de estender e propagar a instrucção o diminuir o numero das pessoas docentes! Não querem no ensino nem jesuitas nem congreganistas de especie alguma. De exclusão em exclusão virã a exigir que os mestres não creiam em Deus nem na moral e que prestem juramento á maçonaria para terem direito de ensinar.

Como é claro, mui raros serão os mestres que se sujeitarã a estas aviltantes condições; e sem mestres não é possível estender a instrucção.

O grande argumento dos inimigos do ensino religioso é que «a escola congreganista provém do espirito dogmatico religioso; a sua origem portanto é o bastante para condemná-la».

De feito o espirito dogmatico impondo á intelligencia a crença indescritivel e inabalavel em determinados principios que julga sobrehumanos, abafa e mata toda a livre expansão da morte humana; o espirito dogmatico é tam acanhado e de tal estreiteza que a sciencia o rejeita, pois que fallar-se no dogmatismo scientifico nada

mais é do que artimanha de astutos ou desvairamentos de cerebros menos bem equilibrados.

O dogma é a negação completa, absoluta e brutal da liberdade de critica e o direito natural que a todos assiste, da expansão das suas faculdades, mas o dogma religioso é mais brutal pela intolerancia e injustiça de que se reveste».

Eis aqui um odioso sophisma entre muitos outros que se encontram no relatorio apresentado pelo sr. Agostinho José Fontes ao congresso maçonico interpeninsular, celebrado em Lisboa em junho passado, acerca das *diferenças entre as escolas congreganistas e as escolas laicas*. Como podem verificar os nossos leitores pela larga transcripção que fizemos, o relator não admittie dogmas nem religiosos nem scientificos.

Isto é uma parvulez ou antes umã necidade que não merece as honras d'uma refutação, mas, porque tem cabido em alguns espiritos illudidos, dar-nos-hemos ao trabalho de a refutar.

Por ventura um presbytero ou um religioso não sabem que cada sciencia tem o seu methodo e que o quadrado da hypothennusa se ensina dum modo differente do da historia de Portugal?

Os congreganistas demonstram os theoremas de geometria de outro modo que os professores maçonicos?

«Desde quando, diz Mgr. Frepel, ha necessidade de ser leigo para ensinar a orthographia, o calculo, a escripta, a musica?

É preciso não ter senso commum ou boa fé para empregar taes argumentos contra os seus adversarios. Mas admittindo por um instante que os professores religiosos procedem pelo methodo scientifico, dando á puericia a instrucção elemental, que mal haverã nisso? Nenhum, absolutamente nenhum.

Sem revelação, ao menos natural, não é possível instrucção. Esta verdade tam difficil de inculcar ás creanças que *b* e *a* fazem *bã*, é e será sempre uma verdade revelada; porque a leitura e a escripta nunca poderã ser ensinadas ás creanças, nem mesmo aos adultos, por uma razão demonstrativa.

As quatro operações, as fracções decimaes, os primeiros elementos de historia e geographia tam pouco podem ser ensinados a oovintes de nove a dez annos, em media, pelos methodos que seguem no ensino da historia ou das mathematicas os professores das escolas superiores.

Segundo o criterio maçonico, ensinar a um jovem que 2 e mais 2 fazem 4 ou que 3 vezes tres sam 9 e que não pôde ser outra coisa, é um dogma e como tal a negação completa, absoluta e brutal da liberdade de critica e do direito natural que a todos assiste da expansão das suas faculdades.

Segundo o mesmo criterio, o dogma religioso ainda é mais brutal pela intolerancia e injustiça de que se reveste. Pelo que se vê que o sr. Agostinho José Fontes tambem não quer o dogma scientifico, porque é brutal embora não tanto como o religioso.

A face destes principios já se pôde suppôr que brillantissima luz inundaria o mundo se o ensino laical se estabelecesse em toda a parte. A intelligencia ficaria com a liberdade de adherir ou não adherir á verdade, posto que a reconhecesse por tal; não haveria principio indistinctivel e inabalavel; a razão individual seria o unico guia de cada um. A sciencia fatalmente havia de progredir...

(De A Palavra).

Aphonso.

CURIOSIDADES

O sol.—O sol vela a sua face, o nosso triste tempo o desgosta! Crêdes? Não ha dúvida. Tem no rosto um ven, uma mancha enorme. Mediu-se? Sim, como se mede um campo. Sam admiraveis os astrónomos! Tem ella de comprimento 173.000 kilometros por 100.000 de largo. E' alguma coisa. Desde 1858 o sol não tinha tido mancha tam consideravel como a de hoje. Esta mancha cobre 1/29 do seu disco, a de 1858 cobria 1/36. Bem se vê que o sol não está contente...

Uma virgula.—A commissão das finanças do senado de Washington descobriu por acaso que uma virgula mal collocada custou aos Estados-Unidos a somma de 10 milhões de francos. Eiz-aqui como este prejuizo foi causado ao thesouro da republica: Ha quasi trinta annos, votou o congresso uma lei das tarifas enumerando os productos que sam isentos dos direitos de entrada. Na lista tambem se encontrava esta menção: "Todas as plantas de fructo de proveniencia estrangeira." O copista em logar de escrever "fruit-plants," termo do texto, omitira o traço de união e substituiria-o por uma virgula. Lia-se, pois, no texto da lei promulgada: "fruit, plants," etc., o que quer dizer: fructas, plantas, etc. Daqui resultou que se importaram do estrangeiro laranjas, bananas, uvas, etc., sem pagar nenhum direito. O erro foi rectificado, mas fez perder ao thesouro uma receita de 10 milhões de francos.

Banheira funebre.—Hector Granet, antigo notario em Virevols, no Puy-de-Dôme, é um amavel archeologo que, de boamente, mostra aos seus visitantes as suas collecções. E a visita termina no tumulo de seu pae, que elle conserva ha quinze annos em alcool. Este recipiente é uma banheira de zinco revestida de cimento e hermeticamente fechada; uma abertura vitrea praticada no operculo permite ver o rosto do defunto, cujos cabellos e barba cresceram dum modo extraordinario no alcool. As feições sam calmas e cheias, e a pelle tem a côr de certos ingleses que sam grandes bebedores de alcool. Esta mumia dum novo genero está instalada numa capella contigua ao cemiterio da communa, que Granet mandou edificar cumprindo as prescripções administrativas e religiosas respeitantes a sepulturas. E' ao menos original esta manifestação de piedade filial.

Os chetodontes.—Ha países que matam as moscas para as comer. Sam os chetodontes. O chetodonte faz parte dessa collecção de animalijos estranhos e domesticos—ratos valistas, insectos musicos, aves microscopicas—de que os Nippões fazem as suas delicias. O chetodonte é um peixinho côr de prata cinzenta, estriado de riscas avermelhadas. O seu focinho affilado termina numa bocca cornea, por meio da qual arremessa a tres ou quatro metros a gota de agua que constitue o seu projectil. Embusca-se sob os ramos que sobrenadam na agua que o seu focinho afflora e com uma segurança incrível visa o insecto que se apresenta: traz! Nunca erra. Os japoneses nas suas varandas floridas que attrahem milhares de insectos, collocam em aquarios descobertos estes peixes singulares. E assistem ao tiro.

A febre amarella.—Têm demonstrado os bacteriologistas que a febre amarella é causada pela picadura dum certo mosquito—o *zigomia*, picadura que determina a injeção subcutanea do virus que encerra o microbio especial desta epidemia. Ora o *habitat* do mosquito em questão está nitidamente limitado á região do nosso globo comprehendida na zona torrida e que se estende por uma e outra parte até o paralelo 43°. Pode se dizer que na Europa as regiões temperadas, como a França, a Inglaterra, a Anstria, estão ao abrigo da febre amarella em razão da sua temperatura relativamente moderada, em que o *zigomia* não poderia viver; mas a Hispanha, Portugal, Italia, etc., sam infectaveis. E por maioria de razão todas as nossas colonias.

No Haiti.—No Haiti as prisões sam tam primitivas como os costumes. Compõem-se simplesmente dum recinto sem tecto nem compartimentos; e o prisioneiro terá o cuidado de se arranjar do melhor modo que possa. E' escusado dizer que este não tem alimento nem vestido, dado pelo Estado, mas deixam-no sair uma hora por dia para mendigar. Os proprios generaes não escapam ao incommodo que a prisão dalguns meses lhes occasiona. Parece galga americana esta noticia.

Um comboio rapido.—Formou se em Londres um projecto de via ferrea que poria a cidade a meia hora do mar. O sistema de tracção seria a tracção electrica com monocarril, isto é, um só carril no solo e um acima dos vagões que asseguraria a comunicação da corrente. Estes comboios poderiam facilmente e sem o menor perigo attingir a velocidade de 320 kilometros por hora. Na pratica reduzir-se-hia a 200; e já se não ficaria muito longe da morte com esta prodigiosa velocidade.

Berlim.—Berlim quer fazer tambem como Londres, ou melhor ainda, e tornar-se porto de mar. Annuncia-se que brevemente a capital será ligada ao mar do Norte por um conjunto de canaes que permitirão aos maiores navios subir até Spréa. Adoptou a assembleia legislativa prussiana por uma grande maioria um projecto de lei que auctoriza o ministro das obras publicas a fazer contractos com empreiteiros para a construcção dum canal entre Stettin e Berlim. Além disso assegurará a navegação fluvial uma rede de canaes. Um passando por Honovre ligará o Rheno ao Weser; outro alongar-se-ha entre o Oder e o Vistula.

Feminismo.—Ao lado das doutoras, auctoras, e pintoras, etc., ha mulheres em Inglaterra que comprehenderam o feminismo da maneira mais rude. Contam-se lá: 219 covadeiras, 660 cocheiras de trens de praça, 8 cocheiras de Omnibus, 316 ferreiras, 6 armeiras, 54 limpa-chaminés, 4 caldeiras, 58 cambistas e 382 caixeiros-viajantes. As cavalleiras do chicote não devem ter evidentemente sexo fraco.

NOTICIARIO

Grande peregrinação á Penha.—A commissão nomeada para levar a effeito com o maior brillantismo a peregrinação á Penha no corrente anno não se tem poupado a trabalhos para que ella seja em tudo imponente e majestosa.

Para isso já dirigiu circulares-convites a todos os Centros do Apostolado deste concelho e a diversos da vizinha villa de Fafe, com a acquiescencia dos quaes já conta, tendo sido tambem convidadas as associações civis e religiosas desta cidade.

Do programma, em grande formato, que já se acha impresso e vai ser distribuido, consta o seguinte:

«Pelas 5 horas da tarde dos dias 7, 8 e 9 de setembro se celebrará na vasta Basilica de S. Pedro um triduo solemne com exposição do SS. Sacramento, terço resado, ladainha e sermão por um distincto orador sagrado, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Ao anoitecer do dia 9 começará a illuminar-se a formosa e encantadora montanha da Penha, a qual, depois de profusamente illuminada, ostentará um throno de luzes de surprehendente effeito a contrastar com o horizonte recamado de fulgentissimas estrelas.

Um variado e bonito fogo de artificio se exhibirá, para o que já trabalham famigerados pyrotechnicos.

Durante os tres dias de triduo, em diversos templos da cidade, haverá confesores dispostos a ouvirem de confissão os fieis, que desejarem preparar-se para a Sagrada Communhão, que no

DIA 10 DE SETEMBRO

pelas 4 horas da manhã, dentro da Santa Missa, será ministrada em todas as igrejas, mas principalmente nas igrejas de S. Pedro, S. Francisco, S. Domingos, Santos Passos, S. Damaso e Anjo.

Pelas 6 horas da manhã, impreterivelmente, sahirá da Basilica de S. Pedro, acompanhada de diversas bandas de musica, que já na vespera tocarão nos differentes largos da cidade, a peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, na qual tomarão parte as seguintes corporações:

Congregação de Maria Immaculada, Congregação de Nossa Senhora e Sagrado Coração de Jesus, Circulo Catholico S. José e S. Damaso, Associações operarias, Centros do Apostolado de todo o concelho e alguns de Fafe, Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha, fechando o majestoso prestito a sympathica e devota Associação das «Filhas de Maria», desta cidade.

O itinerario será o dos annos anteriores, que aqui se omite por já immensamente sabido.

Depois de chegada a peregrinação á Penha e se ter dirigido á encantadora Gruta onde se ostenta graciosa a Imagem da Virgem Immaculada de Lourdes, celebrar-se-ha missa campal no altar da mesma gruta, finda a qual haverá sermão.

Pelas 11 horas da manhã será celebrada, no templo da Immaculada Conceição, missa solemne a grande instrumental e exposição do Santissimo, que ficará exposto até ás 5 horas da tarde, hora em que sahirá processionalmente, formando o prestito todas as Associações presentes e a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha.

E assim terminará esse dia para sempre memoravel e assim tambem este bom povo vimaranense dará mais uma vez uma prova eloquente e manifesta do grande amor que consagra á Virgem Immaculada, a cujo manto protector se acolhe a pedir-lhe beneficios e a solicitar-lhe benções.»

Na Penha.—Todas as pessoas que pretendam logares na Penha para a venda de vinhos, doce, café e outros generos, devem comparecer naquelle local, para a escolha de logares, pelas 3 horas da tarde do dia 3 de setembro proximo.

Aos contribuintes.—Está em reclamação, desde o dia 20 do corrente, e por espaço de 10 dias, a matriz da contribuição industrial do anno de 1905. Aviso aos interessados.

Lamentavel desastre.—Deu ante-hontem entrada no hospital da Misericordia desta cidade, vindo em maca das Caldas de Vizella, um operario empregado na officina de pyrotechnico do Villa Real (pae), em consequencia de uma explosão de polvora que lhe produziu varias queimaduras pelo corpo, decepando-lhe completamente a mão e pulso direito e fracturando-lhe a perna esquerda.

Naquelle casa de caridade foi-lhe feita a amputação pelo terço medio do ante-braço e cooptação dos ossos da perna, que naturalmente lhe terá de ser amputada tambem. Apesar dos desastres continuados que a cada passo se referem nos jornaes, parece que nem por isso se tomam as devidas precauções para que deixem de repetir-se tam lamentaveis occorrencias.

Emigração.—Durante o mês de junho último foram engajados para o trabalho nas minas do Transvaal 5:569 indigenas, dos quaes 3:042 eram portugueses.

Cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

Surradores sem trabalho.—Lista dos operarios cortidores e surradores sem trabalho que foram contemplados na segunda distribuição de milho e centeio e outros generos, mas abaixo designada nas importancias applicadas, feita com o producto da *hermesse* realizada no jardim do Tournal no dia 24 de junho último:

Gaspar da Costa, 1.000 reis; Joaquim Serra, 1.000; José de Oliveira Guimarães, 1.000; Bento Ribeiro, 2.000; Manuel Paredes, 1.500; Manuel de Oliveira Junior, 3.000; Arthur dos Santos, 800; Alberto Ribeiro, 800; Manuel José Ferreira, 1.000; Domingos Ribeiro, 1.000; Paulo Ribeiro, 2.000; José Paredes, 2.000; José Antonio de Almeida, 2.000; João Ribeiro, 2.000; Antonio José de Almeida 3.000; Francisco Alves da Costa, 1.500; José Marcellino, 1.000; José do Couto, filho, 1.000; Joaquim Francisco, 1.000; Jacintho Ribeiro, 3.000; José Mendes Catrapello, 1.500; Ludgero Machado, 1.000; Benjamim de Freitas, 1.000; Francisco Custeado, 3.000; Joaquim Custeado, 2.500; José Ruvães, 3.000; Manuel de Oliveira Junior, 1.500; Manuel de Oliveira, 4.000; Francisco Agueiro, um fato de roupa—3.730; Francisco da Sil-

va, 4.000; Tupe, 500; Francisco Peniche, 1.000; Zeferino de Araújo, 3.000; Theodoro Marcellino, 1.000; Bento Mendes Guimarães, 4.000; Rodrigo José de Araújo, 4.000; Antonio José de Araújo, 3.000; Francisco Mendes, 1.500; Bento Moraes, 1.500; Luís Joaquim Simões, 3.000; Anastacio Pereira, 1.000; Bernardo Luis, 1.000; Francisco Paredes, 4.000; Manuel Martins, 1.500; Manuel Couto, 4.000; José Ribeiro da Motta, 4.000; Domingos Cesteiro, 800; José Pinto, 800; Manuel Machado, 1.000; Francisco Costa, 2.000; José de Abreu, 1.800; José Mendes de Oliveira, 2.500; João Barreira, 1.500; Joaquim Serra, 1.500; Manuel Ribeiro Pita, 600; Antonio Leiras, 1.500; José Pantaleão, 1.500; José Guerra, 10,5 litros de milho e centeio; José Philippe da Silva, 1.500; Antonio Mendes de Oliveira, 800; Antonio Borges Rouxinol, 1.500; João Peixoto de Carvalho, 1.500; João-Safardelha, 2.000; Francisco Barriga, 1.500; Manuel Moreira, 1.000; Manuel Guerra, 2.000; Miguel Mélinho, 3.000; José Ribeiro, 2.000; Thadeu Ribeiro, 1.000.

Preços dos cereaes.—No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo	940
Centeio	550
Milho alvo	700
Milho branco	760
Milho amarello	740
Feijão vermelho	15100
Feijão branco	15150
Feijão amarello	800
Feijão rajado	700
Feijão fradinho	720

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Theologia Pastoral, cadernetas de n.º 4 e 5.

Estas cadernetas contêm os seguintes capitulos: Do que deve fazer-se no acto da celebração do matrimonio.—Do parochio quanto á assistencia que deve prestar aos moribundos.—Da sepultura ecclesiastica e outros officios respeitantes aos defuntos.—Do parochio quanto á vigilancia e correções.—Do parochio quanto a fazer desaparecer os escandalos.—Dos coadjutores que o parochio deve tomar e muito especialmente do capellão.

Não temos dúvida em affirmar ser esta uma das obras de mais utilidade para os reverendos parochos que até hoje se têm publicado.

Assigna-se na Empresa da *Revista Catholica*, Vizeu.

ANNUNCIOS

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com *atelier* de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encomendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	12000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional."

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovès

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitarem o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Saem bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é somente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU